

## DEPRESSÃO, ANSIEDADE E O USO DE PSICOFÁRMACOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Ritana da Silva Feitosa<sup>1</sup>  
Raineldes Avelino da Cruz junior<sup>2</sup>

**RESUMO:** A depressão é uma doença psíquica que acomete o físico, trazendo maiores danos à saúde mental existente no mundo, sendo o terceiro maior acometimento digno de afastamento ao trabalho. Seu principal sinal, solidão, afastamento de pessoas ou grupo social, sentimentos negativos, raiva, insegurança. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam um número crescente de casos de depressão na última década, calculados em cerca de 320 milhões de pessoas. No entanto, o Brasil sobressai-se quando comparados aos demais países latino-americanos. Sendo decretada a pandemia do covid-19 pela organização mundial de saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, após calamidade e catástrofe a saúde, identificado em Wuhan, província Hubel na China. A pandemia trouxe diversos acometimentos ao mundo em geral, como: desemprego, fome, medo, morte, a escassez de informações sobre o desfecho e duração da pandemia favoreceu o estabelecimento de desordens ou problemas psicopatológicos como medo, ansiedade, depressão, pânico. O presente estudo tem como objetivo identificar os índices que crescimento da ansiedade e depressão durante a pandemia do covid-19 e o uso de possíveis psicotrópicos como solução da melhoria da qualidade de vida. O estudo tem como perfil a revisão integrativa com artigos mais recentes com temas semelhantes nas redes. Pubmed, Scielo, Bireme, *Lilacs*, *Medline*. Foi possível identificar que os agravos psicológicos obtiveram grandes índices em todos os públicos; principalmente, aos profissionais da saúde que atuaram frente à pandemia, com o isolamento social e o enfrentamento de situações inesperada nesse período. O medicamento mais aceito foi o oxalato de escitalopram, sertralina e o bromazepam. Portanto, fica claro que a depressão passou a ter dados maiores que os casos de contaminação de COVID-19, acometendo todos os públicos no período de isolamento social, onde impõem as pessoas uma mudança radical no estilo de vida, somando o medo de contaminação, a impossibilidade de contato físico trazendo grandes transtornos a saúde mental.

2925

**Palavras-chave:** Pandemia. Medicamentos. Depressão. Ansiedade. saúde mental.

**ABSTRACT:** Depression is a mental illness that affects the physical, causing greater damage to mental health in the world, being the third largest condition worthy of absence from work. Its main sign, loneliness, withdrawal from people or social group, negative feelings, anger, insecurity. Data from the World Health Organization (WHO) indicate a growing number of cases of depression in the last decade, estimated at about 320 million people. However, Brazil stands out when compared to other Latin American countries. The

<sup>1</sup> Graduanda em farmácia pela Universidade Salvador. E-mail: rytanasilva@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador do curso de Farmácia do pela Universidade Salvador.

covid-19 pandemic was decreed by the world health organization (WHO), on March 11, 2020, after a calamity and health catastrophe, identified in Wuhan, Hubel province in China. The pandemic brought several attacks to the world in general, such as: unemployment, hunger, fear, death, the lack of information about the outcome and duration of the pandemic favored the establishment of psychopathological disorders or problems such as fear, anxiety, depression, panic. The present study aims to identify the indices that increase anxiety and depression during the covid-19 pandemic and the use of possible psychotropic drugs as a solution to improve quality of life. The study has as profile the integrative review with more recent articles with similar themes in the networks. Pubmed, Scielo, Bireme, Lilacs, Medline. It was possible to identify that psychological problems had high rates in all audiences; mainly, to health professionals who acted in the face of the pandemic, with social isolation and coping with unexpected situations during this period. The most accepted drug was escitalopram oxalate, sertraline and bromazepam. Therefore, it is clear that depression started to have greater data than cases of COVID-19 contamination, affecting all publics in the period of social isolation, where they impose a radical change in their lifestyle, adding to the fear of contamination, the impossibility of physical contact bringing major disturbances to mental health.

**Keywords:** Pandemic. Medicines. Depression. Anxiety. mental health.

## INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe novas causas que deflagram depressão e ansiedade, sendo essas causas motivo de mudanças rápidas em curto período de tempo, na rotina e estilo de vida da população, trazendo grandes agravos na saúde física e mental. Partindo dessa catástrofe mundial foi desperdado o interesse em discutir sobre os índices de depressão ansiedade e o uso de psicofarmacos, uma vez que um dos maiores acometimentos foi no setor emocional. 2926

Neste sentido o levantamento bibliográfico para a realização desta pesquisa, traçamos como objetivo geral: analisar como pandemia COVID-19 influenciou no aumento da depressão, ansiedade e o aumento do consumo de psicofármacos. Os objetivos específicos podem ser apresentados como: A) Identificar os principais motivos para o uso de psicofarmacos durante a pandemia; B) Classificar os medicamentos mais utilizados; C) Delinear os estudos sobre o COVID 19; D) Elaborar uma conduta terapêutica baseada em métodos eficazes para depressão e ansiedade; E) Analisar o contexto atual da sociedade perante o período da pandemia de covid-19. Logo, o presente estudo é relevante, pois, proporciona identificar os índices de crescimento da ansiedade e depressão no período da pandemia do covid-19.

## Fundamentação Teórica

Emergido da cidade de Wuhan, província chinesa, em dezembro de 2019 a partir de um surto local, a pandemia desencadeada pelo SARS-Cov-2 foi propagada ao redor do mundo, demonstrando alta disseminação e baixa letalidade em um primeiro momento. A preocupação crescente em torno da nova cepa deveu-se a falta de dados e informações sobre a doença. Ainda que infecções pelo coronavírus já tenham sido vistas nos últimos anos, a variabilidade de vírus decorrentes dessa família apresenta manifestações clínicas inespecíficas semelhantes, dificultando o diagnóstico e estabelecimento de protocolos ou planos estratégicos que pudessem ser aplicados durante o mapeamento da Covid-19. (DONALISIO et al., 2020).

Em vista disso, foram necessárias o estabelecimento de medidas sanitárias que visassem a atenuação da taxa de contágio, tais como o distanciamento e isolamento social protocolados pela quarentena, restrições de entrada e saída de pessoas em várias partes do mundo (LIANG,2020). O enfrentamento dessa nova síndrome respiratória é um desafio global emergente (BARBOSA et al., 2021).

2927

A escassez de informações sobre o desfecho e duração da pandemia favoreceu o estabelecimento de desordens ou problemas psicopatológicos como medo, ansiedade, depressão, pânico. Todavia, impactos decorrentes desse período ainda são incertos, sendo necessários estudos posteriores (FIORIN; MARTINS, 2020).

Sabe-se que acontecimentos marcantes estão condicionados a alterações do comportamento, ao se considerar questões psicossociais. Dessa forma, são esperados o crescimento de sentimentos de estresse e inquietação (BRONFENBRENNER, 2011).

Posto que esses eventos podem impelir o aparecimento de condições pré-existentes, sobretudo em indivíduos já acometidos por alguma patologia psicossocial, considera-se o presente período pandêmico como fator de risco para seu desencadeamento. A identificação rápida desses transtornos é importante ao se considerar uma intervenção precoce e eficaz (RYAN; DECI, 2017).

Caracterizada por um estado acentuado de sofrimento, a depressão é definida como um processo patológico que induz a alteração de humor, atingindo diversas faixas etárias (MELO et al., 2020; Health; WFMH, 2012). Dados da Organização Mundial da Saúde

(OMS) indicam um número crescente de casos de depressão na última década, calculados em cerca de 320 milhões de pessoas. No entanto, o Brasil sobressai-se quando comparados aos demais países latino-americanos (Ornell et al,2020). Ao passo que a ansiedade se sucede de forma variada, podendo ser estimulada por uma reação normal a estímulos desestabilizadores, é o caso da sensação de apreensão, desconforto, medo e anseios (CASTILHO et al., 2000).

Os psicotrópicos são moduladores seletivos do Sistema Nervoso Central, podem ser classificados por ansiolíticos, sedativos, antidepressivos, antipsicóticos e estimulantes psicomotores. Três categorias apresentam grande importância quando se fala em controle de vendas em farmácia: ansiolíticos, antidepressivos e os estimulantes psicomotores. Produzem aumento na concentração dos neurotransmissores (Santos & Andrade, 2004)

O novo coronavírus (Covid-19) é a maior emergência já enfrentada de saúde pública, além dos danos quanto a saúde física quando mental, a saúde física das pessoas e o combate a agente patogênico, de modo que as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas. Sintomas como ansiedade, depressão, estresse tem sido identificados na população em geral (Demenech & Schmidt,2020) 2928

Segundo Ornell et al (2020) os estudos vêm mostrando que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, que tem uma disseminação rápida, cujas origens, natureza e curso ainda são desconhecidos, acaba por afetar o bem estar psicológico de muitas pessoas, os efeitos negativos podem incluir estresse, confusão, raiva, preocupações como perda financeira, isolamento social, desemprego, também acarretam prejuízos e bem-estar psicológico.

Conforme Demenech & Schmidt (2020) as incertezas sobre o novo vírus, sua disseminação rápida por todo mundo ainda traz incertezas sobre como controlar a doença e sobre a serenidade da COVID-19 e o tempo duração a pandemia e seus desdobramentos, caracterizam como fatores de risco à saúde mental da população em geral. Esse cenário parece agravado também de informações equivocadas, difusão de mitos sobre a infecção e as medidas de segurança.

Depressão é uma doença psíquica que a comente o físico os sintomas são tristeza profunda, perda de interesse, ausência de ânimo e mudança de humor. Diversas vezes é confundida com ansiedade e pode levar a pensamentos suicidas. Segundo OMS Organização Nacional de Saúde por volta de 350 milhões de pessoas sofrerão de depressão até 2020 (OMS 2020).

Conforme Garro et.al Nobrega (2006) os sinais depressivos podem ser de duração variada episódios únicos, presentes, crônicos ou curtos e com intensidades diferentes no funcionamento forma leve, moderada ou grave. A depressão tem aparecido como uma resposta a situações concretas, devido a uma reação vivenciada depressiva, quando diante de fatos intolerável, aborrecedores, frustrado e perdas. Refere-se ao caso, de uma resposta a conflitos íntimos e estabelecidos por fatores vivenciados. Pode ocorrer, ainda, acompanhada ou ao que tudo indica motivada, por situações psíquicas, interesses e objetivos de vida estão caracterizados intrapsiquicamente de jeito negativo. Especificado como um transtorno de humor, a depressão rege atitudes do ser humano mudando a percepção de si mesmos, passando a enxergar suas dificuldades como grandes desastres. A percepção da autenticidade, hoje tem como base as primeiras relações objetais, as quais funcionam como o modelo para todas as relações posteriores.

De acordo com Barros et al (2020) o aumento de sintomas de depressão, ansiedade, nervosismo vem crescendo em ambos os sexos e idades, sendo mais frequentes em mulheres, sendo elas também mais atentas e preocupadas com os sinais e sintomas apresentados. O enfrentamento da pandemia e mudanças no estilo de vida como, isolamento social, distanciamento, uso de máscaras e as repercussões tem levantado uma alerta para o cuidado com a saúde mental.

Segundo o Ministério da saúde (2020) pode-se calcular um aumento no índice de doenças mentais entre um terço e metade da população, durante o período de pandemia, cada indivíduo reage de forma individual e em graus de intensidade distintos a uma situação traumática como a que estamos vivenciando.

De acordo com Rego & Maia (2021) os transtornos de ansiedade são os transtornos psiquiátricos mais prevalentes, o sentimento de medo é compreendido como uma reação

sadia, diante de uma ameaça real, o enfrentamento de situações inesperadas que o medo se faz presente, podem eventualmente gerar ansiedade.

Conforme Barros et al (2020) a pandemia de COVID-19 introduziu diversos estressores, incluindo solidão decorrente do isolamento social, medo de contrair a doença, tensão econômica, incerteza sobre o futuro, a necessidade do enfrentamento frente a doença, mudanças de hábitos provocadas pelas medidas restritivas, exigem uma readaptação da rotina acabam levando a sobrecarga de trabalho, podendo gerar um excesso de preocupação e sentimentos de incapacidade para lidar com as novas condições expostas.

Segundo Enumo et al (2020) os indicadores mais comuns de estresse e ansiedade: dor de cabeça, aumento dos batimentos cardíacos, problemas de alimentação, sono, exaustão física, preocupação excessiva, humor deprimido, tristeza, dificuldade de concentração. O estresse é a sensação de estar sobrecarregado ou de ser incapaz de lidar com a pressão mental ou emocional e pode implicar mudanças de comportamento, diminuição da produtividade.

De acordo com Vasconcelos et al (2020) apoio social torna-se muito importante em tempos de pandemia, o compartilhar informações mesmo de longe, entre amigos, familiares, colegas de trabalho ajuda a lidarem com fatores estressantes de forma mais eficaz, manter rotinas e tarefas regulares trazer menos impacto psicológico. 2930

Outro ponto importante é a prática de atividades físicas nesse período, no qual pode ajudar no controle da ansiedade, depressão e regularização do sono, estratégias de enfrentamento podem ajudar a lidar com o estresse.

De acordo Wang et al (2020) o isolamento social de casos suspeitos, medo de infectar parentes e amigos, medo de morrer, de sofrer abandono nas relações com familiares de se afastar, fechamento de escolas, universidades, bares, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena, interações sócias rotineiras, o que pode consistir em um estressor importante nesse período. A pandemia pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares.

Para Ornell et al (2020) os profissionais de saúde também costumam experimentar estressores no contexto de pandemia, riscos aumentando de ser infectado, adoecer e morrer, sobrecarga e fadiga, exposição a mortes em larga escala, frustração por não conseguir salvar

vidas, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde podem ser um gatilho para o desenvolvimento ou intensificar sintomas de ansiedade, depressão e estresse.

Pode se afirmar que o ano de 2020 será marcado na história pelo impacto global que a COVID-19 causou em todos os seguimentos, sobretudo na economia e na saúde. Inicialmente foi constituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como emergência de saúde pública (Batista & Rolim, 2020).

As alterações sofridas pela sociedade são inúmeras e nem todas as pessoas tem conseguido lidar com tais mudanças. A ansiedade encontra-se na maioria das vezes associada a tensão muscular, preocupação relacionada ao perigo futuro, alerta ou comportamento de esquiva, medo pode estar relacionada a uma experiência traumática que o indivíduo tenha vivenciado. Os transtornos de ansiedade, podem ser diferenciados pelo exame detalhado dos tipos de situações que são temidos ou evitados e pelo conteúdo dos pensamentos ou crenças associadas (Batista & Rolim, 2020).

Para Pelegrini (2003) os sofrimentos, como angustia, tristeza, estresse, fadiga, que sinalizam circunstâncias e situações humanas e para elas preparam o homem, são aplacados pela medicação, busca-se permanecer no estado de prazer e alegria ao preço de se eliminar parte da experiência humana. A busca, nos medicamentos, de uma cura padronizada para todos os males da alma. 2931

Os ansiolíticos benzodiazepínicos alcançaram grande popularidade, uma vez que demonstraram grande eficácia no combate a ansiedade, insônia, agressividade e convulsões, com menos efeito depressores no SNC. A orientação médica relacionada ao uso dos benzodiazepínicos é um fator muito importante para minimizar a incidência dos efeitos colaterais (Lacerda & Auchewski, 2004)

De acordo Lacerda & Auchewski (2004) os benzodiazepínicos são utilizados como ansiolíticos e hipnóticos, além de possuir ação miorrelaxante e anticonsulvante, o consumo crescente pode ser resultado de um período particularmente estressante e turbulento, incidência dos efeitos colaterais, dentre eles, a diminuição da capacidade motora, prejuízo na memória, tolerância, dependência e potencialização do efeito.

Para Kirino (2012) O escitalopram foi desenvolvimento a partir do isolamento da forma ativa do S-enantiômero do citalopram. Diversos estudos demonstraram que o

escitalopram inibe de forma mais potente a proteína transportadora de serotonina do que o citalopram, é um inibidor seletivo da recaptação de serotonina (ISRS) que se liga seletivamente ao transportador de serotonina. A inibição da recaptação de serotonina faz com que este neurotransmissor aumente no espaço sináptico, promovendo a atividade antidepressiva. É indicado para o tratamento do transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de ansiedade, transtorno, disfórico pré-menstrual e TDM.

De acordo com Razzouk (2016), desde o ano de 2016, o Brasil lidera o ranking de prevalência de depressão com mais de 36 milhões de pessoas afetadas, o equivalente a 10% de todas as pessoas depressivas em todo o mundo. Para piorar, apenas 20% a 40% das pessoas recebem tratamento específico para essa doença. Os transtornos psicológicos são as primeiras alterações para evolução da qualidade de vida em diversos segmentos como: prejuízo financeiro; desenvolvimento físico e cognitivo; incapacidade produtiva; e incapaz de produzir junto com a sociedade.

Segundo o Ministério da saúde (2020) pode-se calcular um aumento no índice de 2932 doenças mentais e o uso de antidepressivos durante o período de pandemia, cada indivíduo reage de forma individual e em graus de intensidade distintos a uma situação traumática como a que estamos vivenciando.

Segundo os estudos de Vasconcelos et.al (2020) os acometimentos da depressão foram vários, desde o agravamento psicológico ao financeiro no período de pandemia. Analisou-se que 53,8% da população entrevistada relataram surto psicológico (de moderado a grave), 28,8% relataram sintomas moderados com grave crise de ansiedade e 8,1% apresentaram níveis moderados de 20 a 24 horas por dia, em que as mulheres mais acometidas tendo os principais sinais apresentados.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a busca por potenciais artigos foi realizada nas seguintes bases: Scielo; Pubmed; Lilacs; Bireme; Medline, foram utilizando os seguintes descritores: covid-19, Coronavirus, saúde mental, isolamento social, psicotropicos, depressão, ansiedade, antidepressivos, ansiolíticos. Os critérios de inclusão para a seleção

dos artigos foram: artigos em português, trabalhos acadêmicos, relevância no tema abordado, artigos publicanos nos últimos 10 anos. Critérios de exclusão, artigos sem relevância ao tema, artigos produzidos antes de 2001.

### Desenvolvimento

A amostra dessa revisão foi constituída por 26 artigos mais recentes, selecionados pelos critérios de inclusão estabelecidos, publicanos nos últimos 10 anos. Após a leitura dos artigos, introdução e resumo, foram selecionados assim 12 artigos todos abordando a temática específica para o tema abordado. Foram encontrados nas bases de dados, Scielo; Pubmed; Lilacs; Bireme; Medline. Após a leitura dos artigos foi possível verificar os que apresentaram maior pertinência sobre o tema, sendo produzidos em 2001 a 2021, sendo possível traçar uma síntese para melhor agrupar os resultados.

ANO	AUTORES	TITULO	OBJETIVO
2020	Marilisa Berti de Azevedo Barros Margareth Guimarães Lima Deborah Carvalho Malta	Relatório sobre tristeza / depressão, nervosismo / ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e distúrbios do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.
2020	Lígia Passos Filipe Prazeres Andreia Teixeira Carlos Martins	Impacto na saúde mental devido à pandemia de COVID-19: estudo transversal em Portugal e no Brasil	Descrever o estado de saúde mental da população adulta em geral em Portugal e no Brasil durante a pandemia de COVID-19
2020	Sandro Aparecido Tonin Daniela Oliveira de Melo	Sofrimentos mentais produzidos na pandemia de Covid-19 podem levar à elevação	Aumento na prevalência de problemas de saúde mental seja inevitável

		no consumo de psicofármacos	
2020	David Franciole Oliveira Silva Ricardo Ney Cobucci Vanessa de Paula Soares	Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise	Identificar a prevalência de ansiedade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19
2021	Ana Paula Appel, Ariana Rodrigues da Silva Carvalho, Reginaldo Passoni dos Santos	Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19	Investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse e seus fatores associados, entre profissionais de enfermagem
2020	Hengrid Graciely Nascimento Luís Eduardo Soares Oliveira Ana Karla Sousa	Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades	Desenvolver reflexões críticas sobre os efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades
2020	André Faro Milena de Andrade Tatiana de Cassia Catiele Reis	Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado	Reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.
2020	Catiúscia Göttems Guilherme da Rosa Letícia Nunes da Silva	Prevalência de sintomas depressão na população Catarinense no período da pandemia	Avaliar a prevalência de sintomas relacionados à depressão durante a pandemia do COVID-19
2020	Diana Neves Ladeia Abner Fernandes da Silva Bruna Brito Silva Gonçalves Carolina Montenegro Castro Damasceno	Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de Covid-19	Analisar a influência da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população em geral; e avaliar os fatores que levam e agravam os transtornos psicológicos e fatores que trazem tranquilidade à população
2021	Francisco Ricardo Nascimento Freitas Marisa Carla Silveira Alves	Saúde mental em tempos de isolamento social por Covid-19	Objetivou-se buscar na literatura estudos que retratassem os impactos psicológicos causados pelo isolamento social

	Débora Nascimento Joyce		face a pandemia de Covid-19.
2020	Berta Rodrigues Paulo César Dias	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico
2021	Isadora Correia Dias Camila Hibner de Almeida Érika Mendonça Martins Melo Hemilly Costa	Os impactos da pandemia de COVID 19 na saúde mental da população	Discutir o aumento da incidência de depressão e ansiedade na população durante o período de pandemia

### Análise Geral dos Resultados

Por tanto esse estudo teve como objetivo identificar os índices que crescimento da ansiedade e depressão no período da pandemia do covid-19, analisando estratégias de tratamento da depressão, ansiedade os medicamentos mais utilizados e prescritos nesse período, identificando o público mais afetado, onde conseguimos identificar os maiores desafios de cada situação abordada.

2935

Fica evidente que a depressão é uma das doenças mais comuns no mundo, sendo a segunda maior causa de afastamento de trabalho no Brasil. É uma doença difícil de diagnosticar, devido ter uma patologia silenciosa, misteriosa e com várias causas secundárias como: ansiedade, preocupação, bebida alcoólica, tabagismo, morte, impactos financeiros e isolamento social (o mais comum nos últimos anos, ocasionado pela pandemia do COVID-19, uma catástrofe global).

Este estudo detectou que, o isolamento social intensificou problemas dos quais atingem a saúde mental dos idosos, como: a fragilidade do sistema imunológico associado a outras comorbidades, o preconceito de idade, a perda de autonomia e as dificuldades encontradas nas relações de comunicação sociais, principalmente, com a família. O estudo destacou, portanto, que essas medidas quando prolongadas, trouxeram impactos ainda mais sérios, como: crises de ansiedade, depressão, necessidade de uso contínuo de medicamentos ansiolíticos, ideação suicida e o suicídio real.

Os impactos da pandemia foram inúmeros, e atingiu uma variedade de público, tais como: crianças afastadas dos amigos, ambiente escolar e reclusão de brincadeiras. Por outro lado, as crianças ficaram mais estressadas, devido a maus hábitos familiares e dificuldade financeira dos pais. Outro público bastante afetado foram os idosos, destacado por maioria dos estudos encontrados nos dois últimos anos, por serem o público mais vulnerável antes mesmo da pandemia. Por conta do medo do vírus destacado na mídia, do isolamento domiciliar, do afastamento dos familiares, que já são portadores de doenças crônicas, cresceram ainda mais os índices de depressão e ansiedade nesse período.

### **Considerações Finais**

Desta forma, fica claro a importância desse trabalho para alerta do crescimento constante de uma doença silenciosa, que cresce cada vez mais a cada dia. Assim, é necessário ficar atento aos novos estudos, pois é um campo muito estudado ano após ano, por conta do grande aumento de casos de depressão e ansiedade.

No entanto, não se tem estudos mais aprofundados sobre os tratamentos dos 2936  
pacientes acometidos pela depressão e ansiedade, e sim as terapias alternativas, principalmente, nesses anos de 2019 a 2021, com o isolamento social e medo de sair, que dificultaram, ainda mais, a busca de terapias mais eficazes e capazes de garantir uma qualidade de vida melhor.

### **Referencias**

Batista, C, E & Rolin, A, J.(2020) Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19; Rev Enfermagem e Saúde Coletiva, Faculdade São Paulo – FSP, 2020

BRASIL. UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.UNA-SUS,2020.Disponível em:  
<<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 05 de junho de 2021.

Barbosa, R, I & Santos, R, M, K ;( 2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19; Esc Anna Nery 2021;25(spe):e20200370

Bonato, S, P & Briguenti, C, C,A( 2005); Análise simultânea da mirtazapina e N-desmetilmirtazapina em plasma empregando a cromatografia líquida de alta eficiência;

Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences  
vol. 41, n. 4, out./dez., 2005

Carvalho, L,J & Cruz, 2020. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, Volume 2, número 2, 2020

Donalísio, R, M & Freitas, R, R, A; (2020) Análise da gravidade da pandemia de Covid-19; Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(2):e2020119, 2020

Ferreira, F,A, M & Azevedo, P, J, A; (2016). Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras; Ciência & Saúde Coletiva, 21(1):83-90, 2016

Fiorim, R, S & Martins, B,M (2020) Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil; <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e2000089>

KeSSLer, P, H, F & Ornell, F; (2020) Pandemia de medo e CoVid-19: imPaCto na saúde mental e PossíVeis estratégias; revista debates in psychiatry - Ahead of print 2020

Pimenta, N,D & Marques, C, R (2020) A pandemia COVID-19: Interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente; Coleção histórica coleção história do tempo presente: volume III 2937

Silva HGN, Santos LES, Oliveira AKS. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104007.

Soares, M,B & Moreno, A, R.( 1999) Psicofarmacologia de antidepressivos; Depressão - vol. 21 Rev Bras Psiquiatria

Barros, A, B & lima, G, M. (2020) Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Rev. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(4):e2020427, 2020

Maia, R, B & Dias, C, P. (2020) Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.

VASCONCELOS, Silva Eutrópio; *et al.* Impactos de uma pandemia na saúde mental: analisando o efeito causado pelo COVID-19. Revista eletrônica acervo saúde. v.12, n.12, 2020.

RAZZOUK, Denise. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão da depressão na alocação dos recursos da saúde? Epidemiologia em serviços saúde. Brasília. v.25, n.4, p. 845/848, out/dez, 2016.